


Relatório de impacto 2025

Fortalecendo territórios, qualificando serviços públicos e criando pontes entre governos, empresas e sociedade civil.



SUMÁRIO

O que você encontrará aqui



01	Mensagem da Liderança Impacto, evidência e valor compartilhado	04
02	Agenda Pública Quem somos, missão e direção estratégica 2023–2026	05
03	Territórios Resilientes Norte de Goiás · Agricultura Familiar · Celeiro Cerrado	12
04	Pesquisas Aplicadas Pobreza energética · Agro · Mineração · Transição Justa	20
05	Inovação Aberta Open Master · SolutionLab · Podcasts	25
06	Agenda Pública na Mídia e Eventos Presença pública e alcance institucional	28
07	Demonstrativo Financeiro Transparência e governança institucional	33

EXPEDIENTE

"Identificamos potências locais e geramos valor compartilhado para desenvolver o país."



DIREÇÃO EXECUTIVA

Flávia Santos
Diretora de Operações

Juliana Rehfeld
Presidenta do Conselho

Sergio Andrade
Diretor Executivo

CONSELHO FISCAL E DE GOVERNANÇA

Caio Magri

Eduardo Grin

Juliana Rehfeld

CONSELHO DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Aron Belinky

Gabriela Lotta

Guilherme A. A. de Almeida

PRODUÇÃO EDITORIAL

Victor Resende
· Redação

Cauê Marques
· Edição

COLABORADORES EM 2025

Alex Mendonça

Ana Carla Mendonça

Arthur Santos Lira

Aristides Gusmão

Bianca Maciel

Carolina Guimarães

Fabiana Gouvêa

Flávia Mantovani

Flavia dos Santos

Gustavo Oliveira

Isabela Barbosa

Luiz Vieira

Marcos Chagas

Michele Barroso

Paulo Martins

Ricardo de Saboya

Sergio Andrade

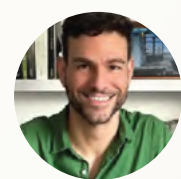
Victor Resende

Victor Santorsa

Thais Domingues

Tiago Rocha

Impacto, evidência e valor compartilhado



Sergio Andrade

Diretor Executivo da Agenda Pública

Em 2025, a Agenda Pública avançou em uma etapa importante de sua trajetória institucional. O ano permitiu consolidar aprendizados, qualificar metodologias e ampliar nossa contribuição para agendas públicas e privadas ligadas ao desenvolvimento territorial, à melhoria dos serviços públicos e à produção de conhecimento aplicado.

Esses avanços ocorreram em um contexto no qual governos, empresas e organizações sociais são cada vez mais demandados a tomar decisões com base em evidências, dialogar com realidades territoriais distintas e demonstrar resultados consistentes. Para a Agenda Pública, esse cenário reforça a importância de atuar na conexão entre diagnóstico, articulação institucional e implementação.

Ao longo do ano, apoiamos governos na qualificação de serviços públicos, fortalecemos capacidades institucionais, contribuimos para estratégias de desenvolvimento econômico local e promovemos articulações entre setor público, setor privado e sociedade civil. Em cada frente, buscamos compreender as condições

específicas de cada território, pois soluções sustentáveis dependem tanto da qualidade técnica das propostas quanto da sua aderência aos contextos nos quais serão implementadas.

A produção de pesquisas teve papel relevante nesse percurso. Ao investigar temas como qualidade dos serviços públicos, condições de vida, pobreza energética, agro, petróleo e impactos de grandes cadeias econômicas, a Agenda Pública contribuiu para organizar informações, revelar percepções sociais e oferecer subsídios para decisões mais qualificadas. Esses estudos não se limitam à mensuração de problemas. Eles ajudam a interpretar relações entre desenvolvimento econômico, capacidades institucionais e qualidade de vida, aproximando dados, escuta e análise territorial.

Essa contribuição é especialmente importante porque muitos desafios públicos não se apresentam de forma isolada. A qualidade de um serviço, a capacidade de resposta de uma gestão local, os efeitos de uma atividade econômica e as expectativas da população fazem parte de um mesmo ambiente de decisão. Ao produzir conhecimento aplicado, buscamos tornar esse ambiente mais legível para gestores públicos, empresas, investidores sociais e organizações da sociedade civil.

Do ponto de vista institucional, 2025 também foi marcado pela consolidação das nossas teses de impacto. A tese de Valor Público organiza nossa atuação na melhoria de serviços públicos e concessionados, com foco em experiências mais resolutivas, confiáveis e centradas nas pessoas. Ela parte do entendimento de que a confiança nas instituições depende, em grande medida, da qualidade das entregas que chegam à população e da capacidade dos governos de aprender, avaliar e aprimorar seus serviços de forma contínua.

A tese de Territórios Resilientes, por sua vez, aprofunda nossa atuação no desenvolvimento territorial com valor compar-

tilhado. Seu foco está em contextos nos quais a presença de grandes cadeias econômicas, a fragilidade institucional, a baixa diversificação produtiva e as desigualdades sociais exigem estratégias capazes de articular interesses, fortalecer capacidades locais e construir legados de longo prazo.

Essas teses não encerram nossa atuação em modelos fechados. Ao contrário, ajudam a explicitar a lógica que orienta nosso trabalho. Combinamos evidências, metodologias colaborativas, escuta qualificada, articulação de atores e capacidade de implementação para apoiar soluções que possam ganhar consistência no tempo e produzir efeitos para além dos projetos.

Em 2025, esse modo de atuar se expressou em diferentes agendas. Trabalhamos para que diagnósticos pudessem orientar decisões, para que evidências fossem traduzidas em caminhos práticos e para que articulações institucionais resultassem em maior capacidade de ação. O valor compartilhado, nesse sentido, não é apenas uma diretriz conceitual. É uma forma de construir convergências possíveis entre interesses públicos, privados e comunitários, sem perder de vista o impacto social esperado.

Encerramos o ano com maior clareza sobre nossa contribuição. A Agenda Pública segue comprometida com o fortalecimento de instituições, a qualificação das decisões públicas e privadas e a construção de soluções territorialmente responsáveis. Esse compromisso nasce da compreensão de que o desenvolvimento do país depende da capacidade de reconhecer diferenças, mobilizar potências locais e criar condições para que governos, empresas e comunidades participem da construção de futuros mais justos, resilientes e sustentáveis.

Desenvolvimento com valor compartilhado



A Agenda Pública é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OS-CIP) que atua há mais de dezesseis anos na criação de políticas públicas que possuem a capacidade de transformar os espaços onde atua. A Agenda Pública atua para a colaboração entre sociedade civil, empresas e governos como uma ferramenta de melhoria da vida do cidadão no território.

Movida pelo aprimoramento da qualidade dos serviços públicos, do fortalecimento de territórios e do engajamento e participação de diversos atores, a Agenda Pública trabalha para identificar e valorizar potências locais por meio de soluções práticas de governança e implementação de políticas públicas.

A Agenda Pública apoia sociedade, governos e empresas no planejamento, na mobilização de recursos e na execução de projetos estratégicos, de maneira a fortalecer capacidades estatais, impulsionar a transformação digital e qualificar a gestão pública. A Agenda Pública é movida pela constante melhoria do território por meio desses elementos, orientados por resultados e pela geração de impacto.

A metodologia da Agenda Pública é fundada em três pilares – Territórios Resilientes, Valor Público e Advocacy e Inovação Aberta – e busca sempre a melhoria de processos e resultados por meio de metodologias de pesquisa e trocas com os principais atores envolvidos.

Direção estratégica

No final de 2022, a Agenda Pública estruturou seu planejamento estratégico quadrienal buscando ampliar o impacto e a escala de sua atuação. A estratégia orienta prioridades, organiza frentes de trabalho e fortalece parcerias, transformando visão institucional em resultados concretos para os territórios.

Temas estratégicos de atuação: 2023 • 2026

- Qualidade, inovação e digitalização dos serviços públicos;
- Governo Aberto;
- Desenvolvimento territorial sustentável;
- Diversificação econômica para Estados e Municípios;
- Transição justa para economia de baixo Carbono;
- Amazônia e Desenvolvimento regional;

Agendas de Advocacy: 2023 • 2026

As agendas estratégicas refletem os principais temas de incidência da Agenda Pública sobre a sua missão e teoria de mudança. Orientam os propósitos de forma abrangente em termos tanto políticos quanto de comunicação, parcerias, captação e projetos.

1. Desenvolvimento da capacidade institucional de Estados e municípios

Desenvolvimento de capacidades institucionais (equipes resolvedoras de problemas com habilidades de gestão, planejamento e execução).

2. Implantação dos ODS

- Orientação/qualificação do desenvolvimento.
- Visão integrada, multiatores e multicausal (problemas complexos, soluções complexas).
- Municipalização dos ODS.
- Retomada econômica inclusiva, políticas baseadas em evidências.

3. Transição justa para economia de baixo carbono

Territórios que possuem uma economia baseada em atividades intensivas em carbono terão que reestruturar e/ou diversificar a sua economia, manter a coesão social, formar e requalificar os trabalhadores afetados e os jovens, preparando-os para futuros empregos. Para isso, são necessários planos e projetos visando ao desenvolvimento econômico sustentável, integrando governos, empresas e sociedade civil.

4. Qualidade do serviço público

Serviços públicos orientados para o cidadão.

Digitalização dos serviços públicos. Implantação da Lei 13.460/2017 (Código do Usuário do Serviço Público).

5. Governo aberto

- Participação social qualificada, expressa na coprodução de políticas públicas. Vai além de conselhos, conferências e audiências públicas, permitindo participação ad hoc em todo o processo de implementação das políticas públicas.
- Investimento social privado alinhado a políticas públicas e impacto coletivo.
- Fortalecimento das ouvidorias.

6. Desenvolvimento da Amazônia

- Dinamismo econômico dos municípios.
- Desenvolvimento territorial sustentável.

7. Efetividade da gestão pública

- Desenvolvimento de equipes resolvedoras de problemas.
- Políticas baseadas em evidências.
- Governança ágil.
- Qualidade do gasto público.

8. Dinamismo econômico local

- Melhoria do ambiente de negócios (Doing Business).
- Desenvolvimento de fornecedores locais.
- Reformulação das políticas de desenvolvimento econômico de Estados e municípios, voltadas à transição para economia de baixo carbono.
- Governança territorial multiatores.

Gestão e governança

A Agenda Pública adota práticas de gestão e políticas em conformidade com as observadas e praticadas pelas melhores organizações nacionais e internacionais.

Pessoas

A política de pessoas inclui orientações práticas. A política de cargos, salários e benefícios conta com atualização e benchmarking anuais, orientações para avaliação por ano, recrutamentos e seleção ou descontinuidade de contratos.

Compliance

Prevê orientações sobre padrões de integridade, conduta e normas operacionais relacionadas ao exercício das atividades. Abrange documentos como código de conduta ética, acordos de confidencialidade, orientações para Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), procedimentos de auditoria, política de compras, padrões de contrato e instruções para prevenção da exploração, do abuso ou assédio sexual (PSEA).

Comunicação

Apresenta a política de comunicação a todas as pessoas da organização, orienta sobre ela e inclui identidade visual, manual de identidade verbal e política para as redes sociais que envolve personas, curadoria de conteúdo e canais.

Diversidade e Inclusão

Além do planejamento, a Agenda Pública levou adiante sua Política de Diversidade e Inclusão, desenvolvendo um programa de estágio dedicado à diversidade. Foram abertas vagas afirmativas a serem preenchidas exclusivamente por estudantes LGBTQIA+. A organização norteia-se por tais princípios, tendo representação paritária de gênero em todos os espaços de governança (Conselhos Superiores e Direção Executiva), da mesma forma que assegura representação racial e do coletivo LGBTQIA+ na sua Direção.

Política de Diversidade e Inclusão

Estabelece diretrizes, gerais e específicas, para nortear as atividades da organização e inspirar práticas respeitadas e inclusivas. Orienta o relacionamento com seus colaboradores, parceiros, fornecedores, prestadores de serviço, voluntários e outras partes interessadas por intermédio da valorização das individualidades, assegurando um ambiente de trabalho inclusivo e livre de preconceitos.

Territórios resilientes

Uma tese de impacto para o desenvolvimento com valor compartilhado.

Territórios não deixam de se desenvolver por falta de potencial, mas pela dificuldade de transformar esse potencial em ação coordenada.

Em contextos marcados pela presença de grandes cadeias econômicas, baixa diversificação produtiva e desafios institucionais, o foco do programa Territórios Resilientes é apoiar governos, empresas e sociedade civil na construção de estratégias capazes de gerar desenvolvimento sustentável, inclusivo e duradouro.

Mais do que responder a problemas isolados, a abordagem busca atuar sobre as condições que permitam que o desenvolvimento aconteça de forma contínua.

Como atuamos na prática

A tese se estrutura a partir da combinação de **três dimensões**:

Fortalecimento de capacidades locais

Desenvolvimento de equipes, instituições e instrumentos capazes de planejar, coordenar e executar políticas públicas

Articulação entre atores estratégicos

Conexão entre governos, setor privado e sociedade civil para alinhar interesses e construir agendas comuns

Implementação orientada a resultados

Transformação de diagnósticos e planos em ações concretas, com foco em impacto no território

O que buscamos transformar

A atuação em Territórios Resilientes contribui para:

- Diversificação econômica e geração de novas oportunidades;
- Fortalecimento da governança territorial;
- Melhoria das condições de vida da população;
- Construção de legados sustentáveis em territórios estratégicos;

Desenvolvimento institucional

Uma tese de impacto para a melhoria dos serviços públicos.

A confiança nas instituições é construída na experiência concreta das pessoas com os serviços públicos.

Em contextos que demandam a qualificação dos serviços públicos e maior aproximação entre Estado e cidadão, a tese de Valor Público orienta a atuação da Agenda Pública no fortalecimento de serviços mais resolutivos, acessíveis e centrados nas pessoas.

Mais do que aprimorar processos isolados, a abordagem busca transformar a forma como os serviços são desenhados, entregues e avaliados, gerando valor real para a população.

Como atuamos na prática

A tese se estrutura a partir da combinação de **três dimensões**:

Serviços centrados nas pessoas

Desenvolvimento de soluções orientadas pelas necessidades reais dos usuários, com foco em acesso, qualidade e experiência

Fortalecimento da gestão e das capacidades institucionais

Apoio a equipes públicas para aprimorar planejamento, execução e avaliação dos serviços

Inovação e melhoria contínua

Uso de dados, escuta ativa e metodologias ágeis para qualificar serviços e promover aprendizagem institucional

O que buscamos transformar

A atuação em Valor Público contribui para:

- Melhoria da qualidade e da resolutividade dos serviços públicos;
- Fortalecimento da capacidade de resposta dos governos;
- Ampliação do acesso e da confiança da população nas instituições;
- Construção de serviços mais eficientes, transparentes e centrados no cidadão;

Metodologias

Para transformar diretrizes em resultados concretos, a Agenda Pública combina metodologias que conectam diagnóstico, articulação e implementação.

Essas abordagens são aplicadas de forma integrada, adaptadas às realidades dos territórios e orientadas à geração de impacto.



Planos Decenais de Desenvolvimento

Construção de agendas de longo prazo baseadas em evidências, com definição de prioridades e visão estratégica para os territórios.

Planos de Ação de Impacto Rápido (PAIRs)

Estruturação de iniciativas de curto prazo para gerar resultados concretos e mobilizar atores locais

Escritório de Projetos

Apoio à modelagem, execução e acompanhamento de projetos estratégicos, conectando planejamento, financiamento e implementação

Inovação aberta (SolutionLab / Open Master)

Cocriação de soluções com especialistas, gestores e atores locais para enfrentar desafios complexos

Formação e mentorias técnicas

Desenvolvimento de capacidades em equipes públicas e lideranças locais, com foco em execução e resolução de problemas

Inteligência territorial e pesquisa aplicada

Produção e uso de dados para qualificar decisões públicas e privadas e orientar estratégias de desenvolvimento

Sobre o relatório



Como transformar potencial em desenvolvimento?

Em diferentes regiões do Brasil, uma mesma pergunta se repete: por que alguns territórios conseguem transformar suas riquezas naturais, econômicas e/ou humanas em qualidade de vida, enquanto outros permanecem presos a ciclos de baixo desenvolvimento?

A resposta, muitas vezes, não está na ausência de recursos, mas na dificuldade de conectá-los, organizá-los e transformá-los em ação.

Territórios são como sistemas vivos: possuem vocações, ativos e pessoas com capacidade de transformação. Mas, sem coordenação, sem instrumentos e sem visão de futuro, essas potências permanecem dispersas.

É nesse ponto que a Agenda Pública atua, e atuou no último ano.

Ao longo de 2025, trabalhamos para fortalecer capacidades locais, conectar atores e estruturar caminhos concretos para o desenvolvimento territorial. Em diferentes contextos, da agricultura familiar à mineração, da energia ao mercado de trabalho, um mesmo princípio orientou a atuação: **transformar po-**

tencial em desenvolvimento.

Este relatório apresenta como esse processo acontece na prática.

Mais do que listar atividades, ele revela **como territórios começam a mudar quando passam a contar com governança, evidências e capacidade de ação.**

Territórios resilientes

Desenvolvimento econômico no Norte de Goiás

Em Alto Horizonte e Nova Iguaçu de Goiás, o desafio não era apenas crescer, **era decidir como crescer.**



Municípios marcados pela forte presença da mineração conviviam com uma questão central para o desenvolvimento: como transformar riqueza econômica em prosperidade duradoura para a população?

Ao longo de 2025, a Agenda Pública atuou na região para construir respostas concretas a esse desafio. Mais do que apoiar o planejamento, o trabalho concentrou-se em estruturar as condições necessárias para que o desenvolvimento aconteça de forma coordenada, sustentável e contínua.

A partir do Programa Territórios Resilientes, foram articuladas ações voltadas à diversificação econômica, ao fortalecimento da governança local e à ampliação das capacidades institucionais dos governos municipais do Norte de Goiás.

[Veja como foi na prática >](#)



Desenvolvimento econômico no Norte de Goiás

Governança para o desenvolvimento

Articulação entre governos, empresas e sociedade civil para alinhar prioridades e garantir coordenação das ações.

Projetos estratégicos orientados por missões

Implementação de iniciativas prioritárias definidas nos Planos Decenais, com foco em resultados concretos.

Do planejamento à implementação

O programa atuou em quatro frentes integradas:

Ambiente de negócios

Simplificação de processos, fortalecimento do empreendedorismo local e estímulo à atração de investimentos.

Capacidades institucionais

Formação de equipes municipais, mentorias técnicas e apoio direto à execução das políticas públicas.

Na busca pela resiliência socioeconômica, o programa avançou para a implementação de soluções concretas, estruturando instrumentos de política pública e apoiando a execução de ações estratégicas alinhadas às prioridades dos territórios.

As principais entregas em 2025 foram:

- Estruturação de instrumentos de governança para o desenvolvimento econômico local;
- Apoio à criação de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico;
- Elaboração de marco legal para atração de investimentos
- Criação de instrumentos financeiros, como o Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico;
- Desenvolvimento e implementação de Planos de Ação de Impacto Rápido (PAIRs);
- Realização de fóruns territoriais, oficinas e mentorias técnicas para equipes municipais;



Escritório de Projetos para captação de recursos e estruturação de iniciativas



A Agenda Pública estruturou em 2025 o **Celeiro Cerrado**, um hub de inovação criado para transformar planejamento em ação e acelerar o desenvolvimento no Norte de Goiás.

Com apoio da Lundin Mining Brasil, o Celeiro Cerrado atua como um escritório de projetos voltado à estruturação de iniciativas, captação de recursos e articulação de parcerias estratégicas.

A iniciativa fortalece a capacidade de execução de quatro municípios da região e impulsiona uma nova agenda de desenvolvimento, enfrentando desafios como a baixa diversificação econômica e ampliando oportunidades em setores como infraestrutura, agropecuária e turismo.

Mais do que um projeto, o Celeiro Cerrado é uma aposta em uma estrutura permanente para sustentar resultados e construir um legado de desenvolvimento com visão de longo prazo.



Desenvolvimento econômico no Norte de Goiás

A estrutura do projeto nos territórios

Lançamento do pacote de Desenvolvimento Econômico

Estrutura institucional

- Criação de Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico;
- Dar centralidade e coordenação à política econômica local

Instrumentos legais

- Impulsionar a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e o Marco legal de atração de investimentos;
- Criar ambiente regulatório mais favorável;

Instrumentos financeiros

- Fomentar o Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico;
- Garantir recursos para financiar projetos e políticas;

Governança e coordenação

- Criação de conselhos e instâncias de governança entre atores públicos e privados;
- Assegurar a continuidade e coordenação das ações implementadas;

Estrutura de execução

Celeiro Cerrado - Escritório de Projetos:

Iniciativa responsável por transformar planejamento em projetos implementados no território

Como funciona na prática:

- Organiza e operacionaliza a execução das prioridades definidas nos Planos Decenais
- Estrutura e acompanha os Planos de Ação de Impacto Rápido (PAIRs)
- Modela, elabora e apoia a implementação de projetos estratégicos no território
- Atua como hub de articulação entre governo, setor produtivo e instituições parceiras
- Apoia a captação de recursos e a atração de investimentos para projetos locais
- Incuba e impulsiona iniciativas econômicas e produtivas, especialmente nas cadeias locais
- Conecta planejamento, financiamento e execução, garantindo avanço das agendas no território

Guia estratégico para secretarias municipais de desenvolvimento econômico

Muitos municípios sabem que precisam desenvolver sua economia, mas poucos sabem por onde começar. O Guia Estratégico para Secretarias Municipais de Desenvolvimento Econômico nasceu para preencher esse espaço.

O material é uma publicação que oferece aos gestores públicos conceitos, ferramentas e orientações práticas para estruturar secretarias capazes de promover inclusão produtiva, diversificar economias locais e gerar oportunidades reais nos territórios. Mais do que um manual técnico, é um ponto de partida para municípios que querem assumir seu papel como catalisadores de prosperidade compartilhada.

O texto reúne conceitos, orientações práticas e ferramentas para apoiar gestores públicos na estruturação de secretarias capazes de promover inclusão produtiva, diversificação econômica e geração de oportunidades nos territórios.

- Diagnóstico e planejamento estratégico para o desenvolvimento econômico local
- Diretrizes práticas para a atuação de Secretarias de Desenvolvimento Econômico em municípios de pequeno e médio porte
- Estrutura organizacional recomendada e régua de maturidade institucional
- Modelos de programas para empreendedorismo, inovação, turismo e economia circular
- Experiências inspiradoras de municípios como Palmas, Niterói e Itabirito
- Ferramentas para captação de recursos, articulação institucional e participação social

Para além de um manual técnico, o guia é um convite para que municípios fortaleçam seu papel como catalisadores de prosperidade compartilhada.

[Acesse](#)



Territórios resilientes

Novas colheitas

Fortalecimento da agricultura familiar no sudeste do Pará.

No sudeste do Pará, produzir não é apenas uma atividade econômica, é uma condição para permanecer no território.

Em municípios como São João do Araguaia, Abel Figueiredo, Bom Jesus do Tocantins, Rondon do Pará e Dom Eliseu, sudeste do Pará, territórios onde atuamos, agricultores

familiares enfrentam desafios históricos relacionados ao acesso a políticas públicas, mercados e assistência técnica. Nesse contexto, fortalecer a produção significou também ampliar oportunidades, reduzir desigualdades e construir caminhos de desenvolvimento local.

O projeto Novas Colheitas nasce dessa realidade. Mais do que impulsionar a produção agrícola, a iniciativa fortaleceu a autonomia dos agricultores familiares, pro-

movendo inclusão produtiva, governança local e sustentabilidade.

Realizado pela Agenda Pública em parceria com a Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA) e a Suzano, o projeto combinou inovação social, desenvolvimento de capacidades e articulação territorial, promovendo sistemas agroflorestais e ampliando o acesso a políticas públicas.

Ao longo do ano de 2025, os resultados evidenciam esse movimento de transformação como se observa a seguir:

Mais de
200

participações em atividades territoriais e coordenação das ações implementadas;

Mais de
165

pessoas capacitadas

3
Planos de ação

de Impacto Rápido (PAIRs) estruturados

330

hectares identificados com potencial para sistemas agroflorestais

Mais do que números, esses resultados representam um processo em curso: a transição para uma agricultura familiar mais estruturada, sustentável e integrada às dinâmicas de desenvolvimento do território.



Abordagem de desenvolvimento rural

O projeto adotou uma estratégia baseada em quatro pilares:

Governança territorial

Articulação entre governos, produtores, empresas e organizações locais

Diagnóstico e planejamento

Levantamento de dados e construção participativa de agendas locais

Fortalecimento de capacidades

Formação de gestores públicos e lideranças locais

Cadeias produtivas sustentáveis

Promoção de sistemas agroflorestais e acesso a mercados políticas públicas.

Principais ações: mobilização e implementação no território

- Diagnóstico regional da agricultura familiar
- Oficinas de planejamento com gestores e lideranças locais
- Criação de grupos de trabalho municipais
- Elaboração de Planos de Ação de Impacto Rápido (PAIR)
- Oficinas sobre acesso a crédito e políticas públicas
- Fóruns regionais sobre agricultura familiar
- Capacitações e intercâmbio de experiências entre municípios

Essas ações mobilizaram governos locais, agricultores, cooperativas e instituições públicas

Resultados e legado

O projeto contribuiu para fortalecer a governança territorial, ampliar capacidades locais e criar bases para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, integrando produção, conservação ambiental e inclusão produtiva.

5
municípios
mobilizados
e pactuados

80
beneficiários
diretamente envolvidos
na implementação das
ações nos territórios

Mais de
165
pessoas capacitadas
em atividades
formativas

13
oficinas
e 3 fóruns
realizados

3
planos de ação
de Impacto Rápido
(PAIRs) estruturados

17
intercambistas
em ações de troca
de experiências

6
parcerias
institucionais
formalizadas

330
hectares com
potencial para
sistemas agroflorestais
identificados

Apoio a
2 editais
do PNAE e
implementação da
plataforma Acelera PAA

Inteligência territorial para políticas públicas e investimentos de impacto

Quando os dados revelam caminhos - entender o cenário de um território é o primeiro passo para transformá-lo

As pesquisas realizadas pela Agenda Pública em 2025 partiram da premissa: **produzir evidências capazes de qualificar decisões públicas e privadas.**

Mais do que diagnósticos, os estudos revelam padrões, desafios estruturais e oportunidades para o desenvolvimento territorial no Brasil.

Realizados com o apoio de parceiros institucionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável, os estudos analisam a relação entre atividades econômicas, desenvolvimento territorial e condições de vida nos municípios brasileiros, além de investigar os impactos da transição para uma economia de baixo carbono sobre o futuro do trabalho.

Metodologia própria

Desenvolvimento do Índice Condições de Vida (ICV), que integra múltiplas dimensões do bem-estar e da gestão pública nos municípios

Análise territorial integrada

Uso combinado de dados primários e secundários, métodos quantitativos e qualitativos

Dashboard interativo

Plataforma que permite visualizar, comparar e analisar indicadores municipais e resultados das pesquisas

Evidências para decisão

Subsídios para políticas públicas, investimentos responsáveis e estratégias de desenvolvimento territorial.

Pobreza energética e uso de lenha no Brasil



Como parte de uma estratégia de advocacy voltada ao enfrentamento da pobreza energética no Brasil, a Agenda Pública, em parceria com a Plataforma Transição Justa e a Copa Energia, lançou a pesquisa Pobreza Energética e Uso de Lenha no Brasil. A iniciativa teve como objetivo qualificar o debate público e ampliar a visibilidade do tema junto a tomadores de decisão.

A pesquisa reuniu dados sobre os diferentes usos da lenha e do carvão no cotidiano das famílias brasileiras, evidenciando as razões que levam milhões de pessoas a depender dessas fontes para cozinhar, bem como as desigualdades regionais no acesso à energia e seus impactos nas condições de vida.

A análise da relação entre pobreza energética e condições socioeconômicas permitiu aprofundar o diagnóstico do problema e subsidiar a construção de caminhos para uma transição energética mais justa, considerando seus efeitos sobre a qualidade de vida da população e o meio ambiente.

Para além da produção de conhecimento, a iniciativa integrou ações de mobilização e incidência, incluindo o levantamento de indicadores de impacto e o monitoramento do avanço da pauta junto ao poder público, com o objetivo de ampliar a efetividade das propostas e sua incorporação em políticas públicas.

ACHADOS DA PESQUISA

- A pobreza energética revela desigualdades de acesso e renda, concentrada em famílias de menor renda, áreas rurais e regiões Norte e Nordeste;
- O acesso à energia impacta diretamente a qualidade de vida, com efeitos mais intensos sobre mulheres e crianças
- A transição energética abre oportunidades para soluções mais eficientes, reduzindo impactos ambientais e

Acessar a Pesquisa

melhorando as condições de vida;

- O enfrentamento da pobreza energética exige soluções integradas, como políticas públicas, inovação tecnológica e modelos regionais adaptados e integrados;

Entender o problema é o primeiro passo para mudar essa realidade

Inovação aberta para soluções conjuntas

Como parte do projeto, foi realizado um encontro utilizando a metodologia de inovação aberta do **SolutionLab**. Especialistas, pesquisadores e representantes de organizações públicas e privadas se reuniram para que pudessem ampliar a agenda da pobreza energética no país e cocriar caminhos para uma transição energética mais justa.

O encontro reuniu profissionais de instituições públicas e privadas, e representantes da academia, entre elas: Copa Energia, Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Instituto E+ Energia, Instituto Ethos, Instituto Pólís, IEMA - Instituto de Energia e Meio Ambiente, Prefeitura de Benevides (PA), PUC-Rio, Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Sindigas, Supergasbras e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Agro & condições de vida



A pesquisa analisa a relação entre a produção agropecuária e as condições de vida nos 50 municípios brasileiros com maior relevância no setor. O estudo investiga como a geração de riqueza no campo se relaciona com o bem-estar da população e com a capacidade de gestão pública local.

O estudo foi desenvolvido pela Agenda Pública, com apoio da **Plataforma de Transição Justa**.

ACHADOS DA PESQUISA

- O dinamismo do agro cria oportunidades para o desenvolvimento territorial
- A transformação da riqueza em bem-estar depende de políticas e capacidades locais: municípios que avançam em gestão pública e inclusão produtiva conseguem potencializar melhor os resultados
- A diversidade de trajetórias revela caminhos possíveis em que é possível alinhar produtividade, inovação e melhoria das

A pesquisa destaca:

- A relação entre o desempenho do agronegócio e as condições de vida nos municípios
- Desafios e oportunidades para promover desenvolvimento rural mais inclusivo
- Evidências para orientar políticas públicas e estratégias empresariais no setor

O crescimento do agro também precisa gerar melhores condições de vida

Acessar a Pesquisa

condições de vida

- O fortalecimento da agricultura local amplia o impacto do desenvolvimento por meio de investimentos em assistência técnica, qualificação e integração produtiva
- Práticas sustentáveis, inovação e estratégias ESG ampliam o potencial do setor como motor de desenvolvimento territorial

Diálogo sobre desenvolvimento rural

Como parte da disseminação dos resultados da pesquisa, foi realizado um evento online, com o apoio da **FGV EAESP** que reuniu especialistas, pesquisadores e representantes de diferentes setores para debater a relação entre agropecuária, desenvolvimento territorial e qualidade de vida nos municípios brasileiros.

Participaram do evento representantes de instituições da Exame, Fundação Getúlio Vargas - FGV, Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Trak Impact e Yara Brasil

Assista!

O tema ganhou espaço no debate público no podcast Agro em Pauta, da Exame

Veja!

Mineração & condições de vida



A pesquisa analisa como a atividade mineral se relaciona com as condições de vida nos 79 municípios brasileiros com maior receita do setor.

O estudo investiga como a geração de riqueza proveniente da mineração se re-

flete no bem-estar da população, principalmente por meio da capacidade de gestão pública local.

O estudo foi desenvolvido pela Agenda Pública, com apoio da Plataforma de Transição Justa e do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional.

A PESQUISA DESTACA:

- A capacidade dos governos locais de transformar royalties em desenvolvimento;
- Análise integrada das condições de vida em municípios mineradores;
- Desigualdades territoriais entre municípios

mineradores;

- Evidências para subsidiar decisões públicas e privadas:

O desenvolvimento da mineração também se mede pelo bem-estar das pessoas

[Acessar a Pesquisa](#)

Achados da Pesquisa

A gestão pública eficiente dos royalties amplia o potencial de desenvolvimento local;

Investimentos em educação fortalecem as bases para dinamismo econômico e melhoria das condições de vida;

A infraestrutura é um fator-chave para destravar oportunidades e integrar o território;

A adoção de tecnologia potencializa ganhos de produtividade e competitividade;

A troca de experiências entre municípios fortalece capacidades e acelera soluções;

Transição justa e empregos do futuro no Brasil



A pesquisa analisa como a transição para uma economia de baixo carbono pode orientar novas estratégias de desenvolvimento econômico no Brasil, com foco na qualificação de políticas públicas de trabalho, renda e desenvolvimento territorial.

Partindo de uma abordagem territorializada da transição justa, o estudo investiga oportunidades, desafios e caminhos para a reconversão produtiva de cadeias intensivas em carbono, articulando competitividade econômica, inclusão socioprodutiva e geração de empregos de qualidade.

O estudo foi desenvolvido pela Agenda Pública em parceria com a **Fundação Grupo Volkswagen**

ACHADOS DA PESQUISA

- A transformação produtiva cria oportunidades para inovação, investimentos e geração de empregos de qualidade
- As realidades locais exigem estratégias adaptadas, considerando capacidades, vocações e desafios específicos
- Reduzir a dependência de atividades intensivas em carbono amplia a capacidade de resposta a

e a **Plataforma Transição Justa**.

Territórios e Setores analisados:

Rio de Janeiro - Petróleo e gás
 São Paulo, ABC e Campinas - Indústria automotiva
 Minas Gerais, Pará e Maranhão - Mineração e Siderurgia
 Bahia e Pernambuco - Petroquímica
 Mato Grosso - Agropecuária extensiva

A análise busca apoiar governos e empresas na construção de estratégias e políticas que alinhem investimentos, capacidades locais e vocações regionais, transformando a transição em uma agenda concreta de desenvolvimento.

mudanças econômicas e ambientais

- Investimentos em formação e requalificação são centrais para conectar trabalhadores às novas oportunidades
- Políticas públicas, alinhamento entre atores e instrumentos de planejamento são essenciais para transformar potencial em resultados concretos

[Acessar a Pesquisa](#)

Empregos do Futuro: roadmaps da transição para economia de baixo carbono em territórios com atividades intensivas em carbono

O evento, que aconteceu no dia 19 de novembro, reuniu especialistas de instituições comprometidas em construir caminhos concretos para políticas de desenvolvimento econômico, inovação e geração de empregos sustentáveis.

O encontro teve o apoio e a parceria da **FGV EAESP**.

O evento contou com a participação de representantes de instituições: Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, Fundação Getúlio Vargas - FGV, Fundação Grupo Volkswagen e Prefeitura de São Bernardo do Campo. **Assista na íntegra**

Inovação aberta para resolver desafios reais

O **Open Master** parte da convicção de que alguns problemas são complexos demais para serem resolvidos por uma só pessoa, uma só instituição ou um só setor

O programa reúne profissionais, gestores públicos, acadêmicos e especialistas em torno de desafios reais. O ponto de partida é sempre um problema concreto que existe em algum território brasileiro e que ainda não encontrou resposta suficiente.

Por meio de uma abordagem prática, colaborativa e orientada por mentores, os participantes trabalham em grupos para compreender problemas complexos, explorar diferentes perspectivas e propor caminhos viáveis para que políticas públicas possam gerar mudanças reais.

Em 2025 foram realizadas duas edições do programa:

- Desenvolvimento Econômico Local em Municípios com Atividades de Mineração;
- Desenvolvimento Rural: integração socioeconômica e ambiental para fortalecer o campo;



Desenvolvimento Territorial em Municípios Mineradores

A primeira edição de 2025 começou a partir de uma dúvida que existe em dezenas de municípios: o que acontece com uma cidade quando o minério acaba, ou quando ele simplesmente não é mais suficiente?

Participantes de diferentes regiões do país se reuniram para enfrentar esse desafio. Em grupos, mergulharam nas realidades de territórios mineradores específicos, cruzaram experiências, confrontaram dados e construíram propostas com potencial real de implementação. O resultado não ficou na sala.

Cada grupo produziu uma proposta concreta, reunida em uma publicação que mapeia caminhos possíveis para municípios que precisam diversificar suas economias sem perder o que já construíram.

Os temas revelam tanto a diversidade dos desafios quanto a criatividade das saídas encontradas: do turismo regenerativo em Vazante (MG) ao uso estratégico dos royalties da mineração em Parauapebas (PA); do ambiente regulatório em Rio Piracicaba (MG) ao escoamento da produção rural em Mara Rosa (GO); das iniciativas de crédito para empreendedores em Alto Horizonte (GO) às estratégias de diversificação econômica que colocam o empreendedorismo local no centro. Territórios com histórias diferentes, mas com o desafio de transformar a riqueza do subsolo em desenvolvimento que permaneça na superfície.

A iniciativa contou com apoio e patrocínio da Lundin Mining Brasil.

[Conheça a Publicação](#)



Desenvolvimento rural: integração socioeconômica e ambiental para fortalecer o campo

[Acessar a Publicação](#)

A segunda edição do Open Master voltou os olhos para a terra e para quem vive dela.

No último trimestre de 2025, o Open Master chegou ao sudeste do Pará com a missão de compreender as dinâmicas do meio rural de uma das regiões mais complexas do país e construir, junto com quem conhece esse chão, caminhos reais para fortalecer a agricultura familiar.

O ponto de partida foi a escuta. Os participantes mergulharam nas realidades locais, compreenderam os problemas que travam a produção, a geração de renda e o acesso a políticas públicas. A partir daí, traduziram esse entendimento em propostas orientadas pela prática. Três caminhos surgiram dessa construção coletiva.

O primeiro aposta na identidade como ativo econômico: a criação de “Origens”, uma marca coletiva que dá rosto, nome e valor à produção da agricultura familiar da região. O segundo enfrenta um problema histórico de governança: o fortalecimento do

PNAE a partir da demanda reversa, aproximando a produção local das escolas públicas que poderiam consumi-la. O terceiro propõe uma extensão rural que sai do papel e vai ao campo, uma proposta do ATER municipal ativa e participativa, construída a partir de diagnóstico e evidências.

Esta edição integrou o Projeto Novas Colheitas, realizado em parceria com a PPA – Parceiros pela Amazônia.

Mentores desta edição:

Fabiana Gouvêa

Chefe de Divisão da CATI Regional de Jaboticabal

Paulo Martins

Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Ricardo de Saboya

Assessor de relações institucionais na Ocesp





podcast territórios **RESILIENTES**

Podcast que reuniu especialistas, gestores públicos e lideranças empresariais para conversar sobre os desafios e caminhos para o desenvolvimento dos territórios.

A primeira temporada contou com 10 episódios, 10 conversas que conectaram experiências práticas e conceitos, aprofundando-se em temas como licença social para operar, inclusão produtiva e mobilidade social, transição justa para uma economia de baixo carbono, desenvolvimento rural sustentável, energia renovável, cadeias produtivas locais, estratégias para financiar territórios mais resilientes e muito mais.

O objetivo do podcast não foi oferecer respostas prontas, mas sim criar um espaço para provocar ideias, ampliar perspectivas e explorar a complexidade dos desafios que moldam o futuro dos territórios.

Territórios Resilientes

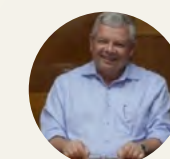
porque o futuro já chegou, e precisamos agir agora!





podcast territórios
RESILIENTES

Entre a urgência e o futuro:
como financiar a resiliência que o
clima exige



Axel Graef
ambientalista e ex-prefeito de Niterói (RJ)



SPOTIFY



YOUTUBE

**Desenvolvimento com
valor compartilhado:**
foco nos potenciais e não em carências



Renata Ruggiero Moraes
Diretora de Responsabilidade
Social da Motiva

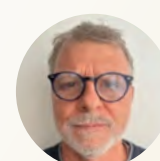


SPOTIFY



YOUTUBE

Sem confiança, sem operação:
o que as empresas precisam entender
sobre licença social



Jacques Demajorovic
professor, pesquisador e autor

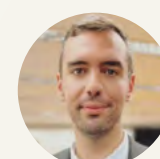


SPOTIFY



YOUTUBE

**Existe mobilidade
social no Brasil?**



Vitor Hugo Neia
diretor geral da Fundação
Grupo Volkswagen



SPOTIFY



YOUTUBE

**Onde termina a obrigação,
começa o impacto social**



Tatiana Montorio
coordenadora de investimento social
privado, diversidade, equidade e
inclusão (DE&I) na Rumo



SPOTIFY



YOUTUBE

Novas economias:
instrumentos públicos para ativar
prosperidade com inclusão



Rafael Dubeux
secretário executivo adjunto
do Ministério da Fazenda



SPOTIFY



YOUTUBE

Desenvolvimento territorial:
o que faz um território
se desenvolver?



Arilson Favaretto
professor da Universidade Federal do
ABC - UFABC e diretor científico do Cebrap



SPOTIFY



YOUTUBE

Legados sustentáveis:
moldando o futuro com foco
em energia renovável



Elbia Gannoum
presidente executiva da ABEEólica -
Associação Brasileira de Energia Eólica
Onshore e Offshore e Novas Tecnologias



SPOTIFY



YOUTUBE

Desenvolvimento rural:
o agro que planta transformações
positivas para o território



Antonio Josino Meirelles
Diretor de Relações Governamentais
e Sustentabilidade da The Mosaic
Company - Brasil



SPOTIFY



YOUTUBE

**O que faz uma cadeia produtiva
gerar desenvolvimento?**



Fabio Abdala
gerente de sustentabilidade da Alcoa



SPOTIFY



YOUTUBE



Podcast que explora como grandes setores econômicos influenciam o desenvolvimento dos territórios e o bem-estar das populações, além de analisar experiências concretas de planejamento territorial.

A série, criada com o apoio de inteligência artificial, expandiu discussões relevantes e provocou reflexões sobre questões estratégicas da economia brasileira e seus impactos sociais, econômicos e territoriais.

Transição Justa e Empregos do Futuro no Brasil:
o caminho do desenvolvimento de baixo carbono



SPOTIFY



YOUTUBE

Rota do Desenvolvimento Econômico em Alto Horizonte



SPOTIFY



YOUTUBE

Rota do Desenvolvimento Econômico em Nova Iguaçu de Goiás



SPOTIFY



YOUTUBE

Municípios mineradores: da dependência do minério à diversificação econômica



SPOTIFY



YOUTUBE

Agro & Condições de Vida • tudo o que você precisa saber



SPOTIFY



YOUTUBE

Mineração & Condições de Vida • tudo o que você precisa saber



SPOTIFY



YOUTUBE

Agenda Pública na mídia

A seleção a seguir reúne alguns dos principais destaques da presença da Agenda Pública na mídia.

Esses registros representam mais do que visibilidade institucional: mostram a ampliação do espaço para temas relevantes no debate público.

Estreia da nova temporada do programa Cidades e Soluções: **10 anos do Acordo de Paris, da criação dos ODS e da encíclica Laudato Si**

GloboNews

Pobreza energética: mais de 12 milhões de lares se expõem ao uso de lenha ou carvão para cozinhar

Jornal da Record

Cidades mais ricas do agro enfrentam desigualdades sociais

Globo Rural

Como o investimento público pode ser a ‘receita’ para potencializar o agro, segundo esse executivo

Exame

Transição energética e pobreza invisível desafiam Amazônia, diz diretor da Agenda Pública

O Libertal

Investimentos públicos podem potencializar agro brasileiro, diz diretor-executivo da Agenda Pública

Podcastro Agro em Pauta
Exame

Cidades mais ricas do agro enfrentam desigualdades sociais

Papo de Resposta
Folha de S.Paulo

Cidades mineradoras têm custo de vida mais elevado, indica pesquisa

Valor Econômico

No Brasil, 12,7 milhões de famílias ainda dependem da lenha ou do carvão para preparar alimentos; conheça suas histórias

O Globo

Eventos e Fóruns

A Agenda Pública participou de eventos estratégicos, contribuindo com reflexões e experiências sobre desenvolvimento territorial, inovação e sustentabilidade.



Exposibram

Na Exposibram 2025, maior hub de experiências da mineração na América Latina, a Agenda Pública participou como moderador do painel sobre diversificação econômica e conteúdo local nos territórios minerários.

Semana de Inovação - Enap

Na Semana de Inovação da Enap, um dos principais encontros de inovação governamental da América Latina, a Agenda Pública participou do painel sobre resiliência territorial e estratégias para fortalecer o desenvolvimento local.

Maratona ESG

Na Maratona ESG da Trevisan Escola de Negócios, a Agenda Pública compartilhou sua experiência na construção de soluções que geram impacto social, ambiental e institucional nos territórios no painel “Resiliência Territorial: caminhos para planejar e agir sobre as diversas dimensões”

Demonstrativo financeiro

[Acesse o demonstrativo completo](#)

Balancos patrimoniais • Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em Reais)

ATIVO		2025	2024
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	1.815.147	1.777.494
Contas a receber	6	1.414.451	294.366
Adiantamentos a terceiros		285	26.070
Contas a Receber - Termos de Parceria		3.229.883	2.097.931
Não circulante			
Depósitos judiciais		-	82.634
Imobilizado		8.744	2.623
Intangível		171	2.096
		8.914	87.353
Total do ativo		3.238.798	2.185.284

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2025	2024
Circulante			
Fornecedores		8.488	14.510
Obrigações trabalhistas e previdenciárias		1.008	
Obrigações tributárias		20.992	83.232
Receitas Diferidas	7	877.034	86.067
		907.521	183.809
Não circulante			
Recursos de projetos a realizar	8	185.352	
		185.352	
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	9	2.001.475	2.348.201
Superávit/(déficit) do exercício		144.450	(346.726)
		2.145.925	2.001.475
Total do passivo e patrimônio líquido		3.238.798	2.185.284

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



FAÇA PARTE DESSA JORNADA

Vamos construir juntos
territórios mais **resilientes**?

Identificamos e valorizamos potências locais, inovamos serviços públicos, conectamos atores, alhamos interesses e geramos valor compartilhado para desenvolver o país

WEBSITE

www.agendapublica.org.br

E-MAIL

contato@agendapublica.org.br

ENDEREÇO

Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 445 | **Pinheiros** · São Paulo · SP



Amazônia